

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

S Ó S . . .

As horas, sempre as horas!... Pouco importa...
As nossas ilusões todas tombaram...
A nossa vida, agora, é vida morta,
Apenas as saudades nos ficaram...

Deixa correr as horas... deixa-as ir
A galopar, assim, sem um embargo...
...As nossas bocas já não sabem rir,
Se riem é um riso muito amargo...

Restam-nos as saudades da alegria
Que tivemos outrora, quando moços...
Agora só tristezas, dia a dia,
Olhamos em nós dois uns ruins destroços...

Vão-se curvando os corpos para o chão,
O chão chama por nós p'ra o grande sono...
E afinal a terra tem razão
Se a vida nos deixou ao abandono...

A neve já calou nossas cabeças,
Os nossos rostos são já enrugados,
As nossas pernas, braços, são as peças,
De dois engenhos gastos e cansados...

Se tivéssemos filhos, um, vá lá,
Que nos encorajasse na velhice,
Talvez que a nossa vida, embora má,
Momentos de alegria inda sentisse...

Deixa correr as horas... *A fatal*
Há-de chegar p'ra alívio deste inverno...
Somos dois mortos-vivos, afinal,
Mas é que o Céu virá ao nosso inferno...

Deixa correr as horas... deixa-as ir
A galopar, assim, sem um embargo...
...As nossas bocas já não sabem rir,
Se riem é um riso muito amargo...

29 de Julho de 1958 (Dia de meus anos).

DELFIN DE GUIMARÃES.



O Senhor Contra-Almirante Américo Tomaz, novo Presidente da República Portuguesa, assumiu, ontem, em cerimónia realizada no Palácio da Assembleia Nacional, em Lisboa, as altas funções da Suprema Magistratura da Nação, as quais foram até então desempenhadas pelo Sr. General Francisco Higino Craveiro Lopes.

Prestando ao novo Chefe de Estado a homenagem do nosso respeito, formulamos votos pelas suas maiores prosperidades no exercício das altas funções que assumiu.

Vestes ricas de Imagens Religiosas

A. L. de Carvalho.

Fomos ver a anunciada Exposição de Arte Sacra na igreja do Campo da Feira.
Eram quase duas dúzias de mantos em seda, damascos e brocados. A par desta colecção de tecidos sumptuosos — onde desde o ouro das bordaduras à tecitura dos panos e aos debuxos dos desenhos tanto havia que apreciar — foram colocados os paramentos solenes dos Santos Passos — pálio, capas de asperges, e o mais que é de uso

figurar na procissão da Semana Santa.
Este conjunto sobremaneira despertava a admiração dos visitantes, constituindo uma galeria de notável valor artístico.
Uma coisa, porém, nos deixava surpresos, contemplando o conjunto de vestes, pertença das imagens da Madre-de-Deus. Na verdade, ignorava-se a existência de tão apreciável espólio sacro.
Podia dizer-se — e por mim o digo — que era uma revelação!
Não se sabia da existência de tal quantidade de ornamentos das referidas imagens — terno que são Nossa Senhora, S. José e o Menino.

Conforme se lê da notícia histórica, estas imagens foram esculpturadas em Lisboa, «em satisfação dum voto do nosso benemérito patriarca P.º Luis António da Costa Pego, capelão de D. João V, vestidas à custa e pelas próprias mãos das pessoas reais e do príncipe do Brasil, D. José, benzidas pelo primeiro patriarca de Lisboa, D. Tomaz de Almeida, com presença de toda a cõrte e cônegos da patriarcal...»

A recepção feita na vila de Guimarães, em 1748, a este grupo da Sagrada Família — que logo entrou, por maneira dominante, no devocionário local — foi a todos os títulos notável, até mesmo pelo esplendor das festas populares a que deu lugar.

A esta efeméride se refere Padre António Caldas, seguindo este monógrafo uma nota histórica do Prof. Pereira Caldas.

Dissemos que a exposição destas alfaias sacras da Madre-de-Deus, foi uma revelação!
Talvez que o leitor tenha curiosidade em conhecer alguma coisa deste facto, que faz parte da vida religiosa de Guimarães.

Não é, positivamente, um «caso misterioso», a existência deste rico espólio.

Talvez que a razão do facto se filie nesta ocorrência:

Proclamada que foi a República, foram nomeadas comissões destinadas ao arrolamento dos bens das igrejas. Estes organismos tinham, meu coração. — Craveiro Lopes.

Continua na 2.ª página.

O EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA dirigiu aos portugueses UMA MENSAGEM DE DESPEDIDA

O sr. General Craveiro Lopes dirigiu à Nação a seguinte mensagem de saudação e despedida:

«Prestes a terminar o mandato em que fui investido como Presidente da República, saúdo e despeço-me dos portugueses, a quem devo momentos de tão grande conforto espiritual que quase fazem esquecer os passos dolorosos que, naturalmente, surgem no exercício de tão delicada missão.

Lembrarei sempre o carinho com que eu e minha mulher fomos acolhidos em todos os territórios por onde se estende a Nação e a forma cordial como nos receberam os povos amigos que visitamos.

Devo só mais uma palavra de imensa gratidão aos que quiseram fazer justiça à que foi minha incomparável companheira. Os sete anos de trabalhos e cuidados, alegrias e pesares, os compartilhei intensamente com o Chefe do Estado, num sentimento tão alto do dever, que serviu muito para além das suas já depauperadas forças.

A simpatia e piedade que manifestaram pelo seu passamento, ficaram profundamente gravadas no meu coração. — Craveiro Lopes.

Continua na 2.ª página.



Coronel Mário Cardozo

A convite do Instituto de Alta Cultura, segue de avião, no próximo dia 25, para Hamburgo, o erudito Arqueólogo sr. Coronel Mário Cardozo, muito digno Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Vogal da Junta Nacional de Educação, o qual vai tomar parte no V Congresso Internacional de Ciências, que se realiza naquela cidade da Alemanha Ocidental de 24 a 30 do corrente.

O sr. Coronel Mário Cardozo, que faz parte do Conselho Permanente do referido Congresso como delegado de Portugal, já em 1954 esteve presente na IV Sessão desta importante reunião científica internacional, que nesse ano teve lugar em Madrid.

Ao Ilustre vimaranense e nosso Amigo sr. Coronel Mário Cardozo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações pela distinção conferida, desejamos muito boa viagem.

Comemoração de Aljubarrota

No próximo dia 14, e em comemoração da Batalha de Aljubarrota, a Câmara Municipal manda celebrar Missa Solene, campal, no Padrão de Nossa Senhora das Vitória, no Largo da Oliveira, havendo alocução por um distinto orador sagrado, alusiva a aquele facto histórico.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

RESPOSTA

Ordem e desordem — E' o seu pseudónimo? Pois então, leia querida leitora que não sabe nunca onde tem isto ou aquilo, que perde as luvas, a caneta de tinta permanente, não tem tempo para nada, etc., esta resposta é para si. Tranquilize-se contudo, não lhe vamos pregar moral mas simplesmente ajudá-la a resolver pequenos problemas que lhe parecem difíceis, e que afinal não passam de meras contrariedades que se solucionam num ápice.

Por certo as suas intenções são boas, o seu gosto apurado fá-la escolher para complemento das «toilettes» blusas e golas de imaculada brancura, mas infelizmente, nesta azáfama constante em que andamos todos, volta e meia «esquece-se» de as mandar lavar! Ocasões há em que não se importa de calçar meias com as malhas fugidas, pronta a exclamar à primeira advertência: — Oh! que aborrecimento!

Secretamente inveja as amigas que lhe parecem estar livres destas e de outras contrariedades. Supõe que elas têm mais tempo livre, mais espaço para os seus arrumos, mais dinheiro, quando o que têm simplesmente é apenas mais «arranjos».

Mas como «cada um é como é», o melhor é aceitarmos os defeitos que Deus nos concedeu com uma boa dose de filosofia, procurando... Continua na 2.ª página.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Adeus Paris, até breve...

Minha Querida Amiga:
E' o último dia, a minha última carta de Paris. Parto amanhã às oito horas da Gare de Austerlitz. Conto-te o meu dia de ontem, o penúltimo, e digo-te até lá, até Portugal, até breve.

O dia esteve de chuva ontem, choveu sem cessar todo o dia. Telefonei à Elisabeth que não via há cinco dias. Disse-lhe, «queres tu ir ao teatro amanhã, é o meu último dia, iremos ao Ballet du Marquês de Cuevas? Não poderei estar contigo porque junto em casa da minha Amiga da Livraria «Les Belles Pages»: Sim, «três bien mais on va boire avant ton dinner, Chez Francis, à la Place d'Alma. Entendu, d'accord!» e lá fui às quatro horas Chez Francis na praça d'Alma com a torre Eiffel ao fundo. Whisky, naturelement...

e, para mim, um inocente café com leite! «Tu destróis a tua vida, tu envenenas-te, cest dommage». Atravesso um período em que me é necessário viver uma vida particular, «J'ai besoin dun certain quadre autour de moi»... «Tu não eras assim, tu eras serena como um lago...» — Há talvez três personagens em mim, agora vive aquele que precisa de artifício, de agitação; talvez de loucura... Despedimo-nos até hoje à tarde, às sete horas. Paguei, pus-me andar pela Avenida Presidente Wilson até à Praça de Iéna, entrei na esplanada do Museu de Arte Moderna, cheia de estátuas medíocres, olhei o Sena, a Torre Eiffel de ferro violeta, Continua na 2.ª página

Depois das Feiras... afestadas

— Porque não fizeram este ano as Festas Gualterianas?

Esta pergunta andou de boca em boca, na boca de muitos forasteiros, tanto no domingo como na segunda-feira, dias estes que foram, em tempos que já lá vão... os principais dias das Grandes Festas da Cidade, de renome no país e no estrangeiro.

A resposta poderia dar-se logo, sem sombra de dúvida: porque o Grémio do Comércio, que já em anos anteriores tomou o encargo da sua realização, não quis!

E não quis, dizemos nós, para se poupar a trabalhos e canseiras, eis tudo.

E' claro que as feiras afestadas, como lhe chamaram, só serviram para desprestigiar a terra aos olhos de todos aqueles que estão habituados a ver coisa de jeito em Guimarães.

As iluminações foram uma miséria e o que se anunciou como números de atracção — o Cortejo Regional (!!!) e o Festival Folclórico, toram festinhas para aldeia, impróprias de uma cidade que criou responsabilidades e conseguiu — em tempos que já lá vão... — impor-se aos olhos de toda a gente.

Aquele cortejo de domingo, com figuras apalhadas e carnaval à mistura, foi simplesmente uma nota desagradável, e parece ter sido orientado por leigos na matéria.

Então já se viu, num cortejo regional, cavalheiros de casaca e Continua na 2.ª página.

Bloco-Notas

Por Santos Simões

1. Esteve entre nós o Teatro do Gerifalto. Pelo programa concluímos que a viagem é de divulgação do teatro português.

Pobre teatro entregue em tais mãos.

Causa espanto e pena ver uns sujeitos a esbracejar em cima de um palco, atirando frases que não entendem. Dó, comiseração e revolta.

Pobre Gil Vicente, atraído e vilipendiado.

Pobre D. Francisco Manuel de Melo, que nunca pensou que o seu D. Gil Cagominho pudesse alguma vez vestir o «travesti» de palhaço de circo.

Pobre teatro! Pobre gente!

2. Fomos à igreja dos Santos Passos visitar a exposição, a bela exposição de vestidos.

Por isto podemos perdoar ao sr. D. João V a sua inclinação pelos conventos, pois foi ela que permitiu a Guimarães a apreciação de uma dúzia de peças de inegável valor.

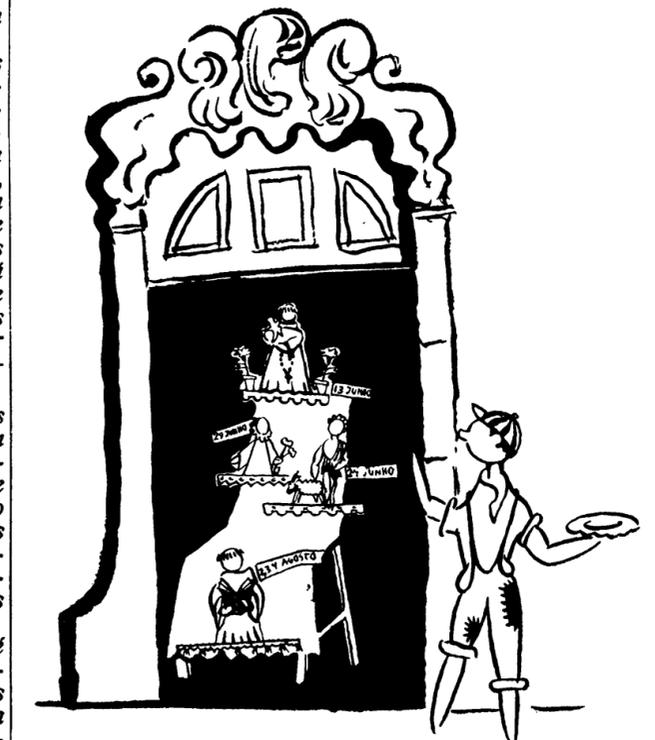
O que importa é fazer um pequeno museu anexo à igreja, e colocar em vitrines aqueles tecidos matizados, cobertos a ouro, de cores incrivelmente actuais, e estudar detalhadamente cada peça.

3. Assistimos ao Cortejo de domingo, mingó. Esquecemos logo as notas de mau gosto, perfeitamente evitáveis, para recordarmos aquelas cruzes e andores que constituem um símbolo.

O povo é teimoso e cioso das suas tradições.

Entre cantares, instrumentos de

Ainda em época de... Cascatas



Dê... dê um tostãozinho para a cascatinha!...

O Ensino Técnico em Guimarães

Se bem que a Escola Técnica de Guimarães pertença ao número das primeiras que foram criadas no país, principiando o seu funcionamento com uma simples aula de Desenho, o certo é que manteve-se durante muitos anos em regime de pouca utilidade por falta de Cursos que valorizassem a sua finalidade.

Em 1925, com a criação do Curso Comercial, acentuou-se sensivelmente a melhoria na sua organização, mas ainda muito longe de corresponder às necessidades da cidade e do concelho, nesse sector do Ensino Profissional.

Tornava-se, sem dúvida, um pouco melhor, mas as deficiências continuavam a subsistir, embora menos agravadas do que anteriormente, sobretudo desde que foi estabelecido o Ciclo Preparatório, precedência para dar ingresso nos Cursos de Formação, entre os quais o Curso Geral de Comércio, equivalente ao segundo Ciclo do Liceu (5.º ano) e que desde há anos faz parte dos Cursos professados nesta Escola, assim como o de Auxiliar de Tecelagem e o de Serralheiro, um e outro de grande interesse para a formação técnica de artifices conscientes e competentes, razão por que a sua existência muito poderá contribuir para tornar mais fácil a luta pela vida ágrica que conseguiremos diploma dessas habilitações.

Porém, talvez por falta de boa compreensão, a frequência destes Cursos tem sido muito diminuta, designadamente no de Serralheiro, o que tem causado certa estranheza a quem, no próprio Ministério da Educação Nacional, tem observado esse facto, chegando mesmo a chamar para ele a atenção da Direcção da Escola.

Trata-se, pois, dum pormenor de que os mais interessados deverão tomar conhecimento, aproveitando a oportunidade das matrículas para o próximo ano lectivo, a fim de cada um, dentro da sua profissão, escolher a que mais lhe interessar, porque não faz sentido o contrário do que fica aconselhado.

Sob este ponto de vista tem-se verificado, por vezes, a culpa de alguns encarregados da educação dos alunos, que em lugar de se informarem na Escola do Curso seu mais útil poderá ser ao futuro dos seus educandos, derivam-nos para outro que, no futuro, menos vantagens lhes dará.

Nesta ordem de ideias, contraria-se a própria natureza da educação profissional e nega-se a esta a base essencial para uma preparação que possa corresponder ao rumo que o interessado desejar tomar na vida.

Infelizmente, assim tem acontecido, pelo menos em certos casos, e, portanto, oxalá que esse erro desapareça, quer quanto ao que diz respeito à Tecelagem, quer quanto à Serralharia. Cada um no seu lugar e tudo correrá bem.

E agora, mais algumas palavras, mas estas apenas para reforçar a notícia, a que já foi dada publicamente, acerca de mais dois importantes Cursos que deverão funcionar no próximo ano lectivo,

trabalho e trajes festivos, não podiam faltar os santos.

Só não compreenderá esta cruz religiosa que nunca assistiram à passagem da Ronda da Lapinha!

Dentes cerrados, o povo leva os seus santos como quem impunha um troféu, como quem tem uma certeza na vida. E eu creio que este povo vai para o céu.

4. Na noite de domingo houve danças e cantares no Jardim. O Festival teve a duração das Rosas de Malherbe, se quisermos enquadrar-nos na linguagem gongóric-pires do locutor da sessão...

Realmente, colocando a Festa de Guimarães a abrir o programa, que objectivo se pretendia atingir? E se não se pretendia atingir objectivo nenhum, porque não pediram aos da Meadela que o organizasse?

E' de todo evidente que um espectáculo deve ser sempre encerrado com o que constitui o melhor atractivo... e não acreditamos que haja alguém, com dois dedos de testá, que se negue a fazer essa justiça ao grupo de Guimarães.

Mas, mesmo que o não fosse, era obrigação dos organizadores não se esquecerem de que estavam em... Guimarães.

Além do mais, foi uma péssima nota de falta de bairrismo.

O resultado da asneira foi atirarem para cima dos ombros — frágéis ombros — dos moços da Cordeira, a responsabilidade do fecho do Festival, e eles, que estão a começar, não puderam fazer o milagre.

Mau serviço se prestou aos esforçados rapazes e raparigas da região de S. Torcato.

Mau serviço se prestou a Guimarães.

Brincadeiras como esta, nem com entradas gratuitas se admitem.

isto é, o de Formação Feminina e o de Montador Electricista.

Sobre o primeiro, ele dará às alunas uma base formativa mais firme e, em face disso, uma cultura geral mais ampla, enquanto, por outro lado, ficarão satisfeitos os desejos de alguns pais, que desde há tempos se vinham queixando da falta desse Curso, o que poderia representar, no seu modo de ver, um divórcio entre a Escola e as suas legítimas aspirações, uma vez que não tinham ao seu alcance um Curso tão valorizado.

Esse novo Curso, que compreende as disciplinas de Português, Francês, Matemática, Economia Doméstica, Desenho, Dactilografia, Religião e Moral, Noções de Higiene, Enfermagem e Puericultura, Educação Física e Oficina, é de cinco anos, incluindo os dois de Ciclo Preparatório, e, além de outras vantagens, dá possibilidades de ingresso nas Escolas do Magistério primário e preferencial absoluta, referente aos antigos Cursos, para a nomeação de Mestras do Ensino Técnico.

O outro Curso, de Montador Electricista, igualmente se torna necessário pelos motivos que foram expostos às Entidades superiores pela Direcção da Escola, que a estes assuntos tem dispensado todo o seu interesse, assim como tem empregado a sua influência pessoal junto do Ex.º Director Geral do Ensino Técnico e de outros elementos ligados a estas pretensões, às quais não tem faltado o valioso apoio da Câmara Municipal.

Vê-se, assim, que a Escola Industrial e Comercial de Guimarães se vai completando com os Cursos que mais interessam à vida progressiva das actividades desta terra, no sentido de as melhorar e aperfeiçoar por meio dum aprendizagem profissional que possa acompanhar os progressos que, em muitos países estrangeiros, são devidos a esse ensino, por meio do qual o factor humano da técnica se manifesta directamente na mão de obra, isto no que diz respeito à parte industrial, porque, quanto à comercial, é também de indiscutível importância a sua existência, como já tivemos ensejo de demonstrar. Sendo assim, maior projecção virão a ter nas futuras gerações os progressos da referida Escola.

E, por hoje, não vamos além destes abreviados comentários, que nos foram sugeridos pelos laços de dedicação, de simpatia e de amizade que nos prendem a esta terra, desde há muitos anos

S. M.

Epistolário Sentimental

Continuação da 1.ª página

fiz algumas fotografias, e subi as escadas da rue Longchamps. A Elizabeth Le Grand recebe-meafectuosamente: «Oh que cest gentil d'être venu», supunha que Você não viria, que ficaria com a sua Amiga. Quando entrei na pequena sala, a mesa estava posta com dois graciosos tolheres.

Jantamos. Uma conversa longa e franca. Conto-lhe um pouco a minha vida escaldante, maravilhosa e tanta vez torturada. «Avez vous encore de la place dans votre valise?» Ouero que leve uns cálices destes para a sua casa do Porto e eu irei possivelmente ainda este ano passar uma dezena de dias consigo. Depois disse-lhe que possuía um disco da sua preferência. Pergunto-lhe o que é, não conheço o que ouço maravilhado, peço-lhe para me dizer o número e o título para o comprar. Mas, como? Este disco é para si, je vous le donne cest pour vous naturellement... Perdi as palavras, nada soube dizer-lhe, talvez Ela tenha visto os meus olhos úmidos de emoção... Carnaval de Schumann Prelúdio. Coral e Fuga de Cezar Frank. Saf de sua casa era já mais de uma hora da noite. *Pas de Metro*, venho a pé desde a Praça de Iéna até ao Quai St. Michel, é o meu adeus a Paris... Sim, parto amanhã às oito da manhã da Gare de Austerlitz. Attention, attention! Le train, Paris, Poitiers, Bordeaux, Hendaye... attention au départ!

O comboio deslizará suavemente, eu deixarei Paris suavemente, a garganta apertada. Adeus Elizabeth, toda a cor das violetas, vaga, irreal; adeus minha Querida Amiga da Livraria Les Belles Pages, adeus Martine, adeus Cais do Sêna doirado, árvores castanhas que começam a doirar-se nesta Primavera recente, céu violeta, Notre Dame imensa e grave que toma as cores do céu, Luxembourg, Parque Monceau, cheio de meninos com bolas coloridas, Rue de Rivoli, Saint Honoré, Vendôme, Michelriens Louvre, noites de St. Michel, com essa multidão tão especial, vagabundos de sonho, pelas ruas deste Quartier Latin, Deux Magots, St. Germain... adeus, até breve, até à volta... até já...

GAZETILHA

As nossas Feiras, vistas... de «Lambreta»...

Embora não sendo atreito a andar sempre satisfeito, mas por causa dum treta: — fui as Feirinhas gozar, por um calor de rachar, e atrelado... na «lambreta»!...

Direito ao Campo da Feira, por ser a «etape» primeira, fiquei algo deslumbrado: — pois, num ideal sem exemplo, lupei o formoso templo a «pilhas»... iluminado!...

E o povo, em branda alegria, a pensar num certo dia de seu meigo paladar: — a magia bolsa apalpava, porque o «pingo» não chegava p'ra seu ameno folgar!...

Na rua de Paio Galvão, a mesma ornamentação que foi a desse ano findo: — e, na rua da Rainha, igual decoração tinha, de estilo ignorado... e lindo!...

O «regional Cortejo» viria dar grato ensejo a sextilhas de louvor: — se lhe faltou colorido, e deu mostras de «languido», foi por causa... do calor!...

E do mais não piaremos, que errar, bem o sabemos, é próprio do ser humano...

— Mas... da «Divisão Primeira», baixamos a derradeira, por menos... até ao ano!...

Ortigão.

Vestidas ricas de Imagens Religiosas

Continuação da 5.ª página

além de outros encargos administrativos, a obrigação de fazerem distinguir por comissões especiais e competentes, tudo quanto tivesse valor artístico e histórico, destinando-se estas peças de valor artístico e histórico a depósito nos museus nacionais.

Procedendo-se entre nós ao arrolamento dos bens do *Recolimento das Capuchinhas* e sua igreja, nela foram encontrados, além do mais, os vestidos das imagens que eram pertença da Senhora ali venerada.

Vários destinos tiveram as coisas que constituíam o recheio das *Capuchinhas*. Distingo estes dois: a) Passaram muitos objectos aos Museus da Sociedade Martins Sarmento; b) Foram vendidas outros, em hasta pública.

Como, porém, agora surgiram as vestidas sacras da Madre-de-Deus — que, toda a gente, parece não haver das mesmas conhecimentos — faz-se agora, muito naturalmente, a pergunta:

— Quem teve tão longo tempo em seu poder as referidas peças sacras?

Foi, evidentemente, a prática de um acto de devoção muito respeitável que ocasionou a recolha, em secreto, deste admirável recheio.

Se foram as referidas peças adquiridas por compra, à hora do arrolamento oficial, essa venda não passaria — por convenção especial — pelas contingências do leilão da hasta pública.

Não passaria... E, se passou, apenas o caso esteve no conhecimento de duas entidades: de uma parte, o Delegado do Procurador da República, presidente da Comissão do arrolamento; e da outra, a pessoa do particular.

Pago, por este, o preço da venda (certamente por baixo preço); satisfeita a remissão da «sanatória à Igreja»; legalizada assim a sua aquisição, as vestidas sacras passam, de direito, a ser propriedade particular.

Decorrem anos. O aludido particular — pessoa da mais alta consideração na sociedade vimaranense — entregou sua alma a Deus. E sua família, automaticamente, passou a ser herdeira do citado espólio.

Fiéis ao pensamento religioso do cidadão perfeito, que se chamou Doutor Henrique Cardoso Martins de Macedo Meneses (Margaride), 2.º Conde do mesmo título, seguiram os seus herdeiros um despaço — ao que se diz — da autoridade judicial, depositando na Irmandade dos Santos Passos o mesmo recheio.

Seja provisório ou definitivo este depósito, o certo é que, mercê do apuro moral da nobre Família da Casa Margaride, não tiveram desvio profano as vestidas sacras — vestidas que nos encheram os olhos de sentida admiração, agora que foram expostas por feliz iniciativa da Mesa da Irmandade de S. Gualter.

Sugere este acontecimento um outro arriço. Nele se tratará do modo e maneira de expor tão precioso espólio, que honra artisticamente a nossa terra.

Aljubarrota

Vão decorridos 475 anos depois que se deu a fulgurante vitória de Aljubarrota.

Tarde memorável aquela que nos trouxe a certeza de podermos continuar livres e prosseguindo o nosso destino!

Também o sangue generosamente derramado, nessa curta mas violentíssima batalha, contribuiu grandemente para instilar na alma do povo um maior amor à terra que nos serviu de berço.

O sacrifício daqueles que tão abnegadamente se bateram, foi exemplo seguido pelos que, posteriormente, levaram a cabo a formidável tarefa da construção do Império.

Em Aljubarrota, a desigualdade de forças, ao contrário do que seria de esperar, deu à pequena hoste portuguesa o alento e o ardor para lutar e vencer!

E a flor da cavalaria lusitana representada pelos jovens componentes da Ala dos Namorados foi, senão o maior, um dos maiores estímulos que serviram de apoio às tropas comandadas por D. João I e Nun'Álvares.

Mas dos moços dum gloriosa Ala que se cobriu de glória, apenas alguns conseguiram ver realizado o maior anseio — a liberdade da Pátria — porque os outros — e quantos! — tudo perderam, incluindo a própria vida!

Não há muito ainda que a Mocidade Portuguesa de Leiria, num gesto nobre, prestou à memória daqueles valentes as suas homenagens, indo em romagem ao Mosteiro da Batalha, onde, entre cerimónias, juncou de flores o túmulo dos heróis.

E' que, a Mocidade actual sabe quanto ficamos devendo ao valor desses denodados combatentes. Por mercê do seu estocismo, pode sentir um orgulho «santo e nobre» ao proclamar a sua descendência...

Consolidada a independência, iniciou-se o engrandecimento da Pátria.

Conquistámos Ceuta, descobrimos a Madeira e os Açores e, sempre em rasgos de audácia, lá fomos «Por mares nunca dantes navegados» e «As inquietas ondas apartando», desvendar mistérios, subjugar o mar tenebroso, traçar através das suas águas os caminhos que outros mais tarde viriam a trilhar...

Deslumbramos o Mundo com os nossos feitos, e, sem escrivar nem nos impormos, como os outros, «a ferro e fogo», disseminamos, com a ajuda dos nossos missionários, desde África à Oceânia, a Fé, a luz da Civilização.

A data de 14 de Agosto de 1385 ficou para nós, como uma chama viva, refulgente e vivificadora, que a neblina dos séculos não consegue ofuscar.

A ela devemos a Epopeia da Índia, o que fomos e somos! Guimarães, relicário de tantas recordações históricas, hoje, como sempre, comemora o glorioso feito. Ao fazê-lo, dá a todos uma lição de civismo, que só a dignifica.

Só por isso, bem haja!

MÁRIO DE CASTRO.

Uma romagem ao cemitério

Na 2.ª-feira de manhã os caixeiros e numerosos vimaranenses foram em piedosa romagem ao cemitério, até junto da campa do inesquecível Padre Gaspar Roriz, o inspirador da famosa Marcha Gualteriana, para prestarem à sua memória uma sentida homenagem.

Organizaram essa manifestação de saudade a Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e os componentes das Comissões da Marcha Gualteriana e Prò-Casa da Marcha.

Junto à campa, o sr. António da Fonseca Ferreira, em nome dos elementos da Marcha, proferiu um breve discurso, e, em seguida, foram visitadas as campas de José de Freitas Costa Soares, João Rodrigues Loureiro e António José Pereira de Lima, junto das quais se guardaram uns momentos de silêncio.

Rancho Folclórico de Vizela

O Rancho Folclórico de Vizela, constituído por rapazes e graciosas meninas da encantadora Vila e dirigido por pessoas que à sua Terra vêm dando o melhor do seu esforço, em apreciação dedicada, veio a esta cidade no domingo, para tomar parte no certamen que se realizou no Jardim Público e veio em visita de cumprimento ao «Notícias de Guimarães», o que nos apraz registrar, agradecendo tamanha prova de deferência.

Ao simpático Grupo, de tão bela apresentação, desejamos as maiores prosperidades.

Depois das Feiras... afestadas

Continuação da 1.ª página

chapéu alto, lavadeiras de luvas e tantas outras coisas que causaram a indignação de todos quantos amam verdadeiramente a sua terra e as suas tradições?

Senhores promotores das feiras afestadas, um conselho amigo: — não tornem a fazer coisa assim!

A Cidade registou no domingo e na 2.ª-feira numerosa afluência de forasteiros. Vieram enganados, supondo haver alguma coisa de jeito para se ver. Devem ter retirado, todos, verdadeiramente desiludidos.

Na 2.ª-feira, à noite, a Banda de Infanteria 6 veio a esta cidade, por amável deferência do ilustre General Comandante da 1.ª Região Militar, e deu um concerto no Jardim Público. No recinto com entradas caras — não sabemos para que tanta exploração — entraram umas escassas dezenas de pessoas.

No domingo houve festival folclórico, que parece não ter agradado completamente. Não fomos ali. As entradas eram também pagas e notava-se a mesma exploração.

De tudo o que se passou e à parte as feiras propriamente ditas, que estiveram muito concorridas, só satisfizeram as sessões de fogo. Tudo o mais, até mesmo aquela iluminação do templo dos Santos Passos — que falta de gosto, Senhores! — só deu motivo a reparos e a justas lamentações.

As classificações feitas pelo júri durante o Concurso Pecuarário, que o Grémio da Lavoura organizou, foram as seguintes:

Gado Bovino — Raça Barrosã. 1.ª Classe — Machos. 1.º Secção — Touro reprodutores (de mais de 18 meses): 1.º prémio, 400\$00, Jerónimo Macedo; 2.º, 300\$00, Manuel Macedo; 3.º, 200\$00, João Ribeiro, todos de Guimarães. 2.ª Secção — Novilhos reprodutores (dos 10 aos 18 meses): 1.º prémio, 250\$00, Manuel Joaquim Peixoto; 2.º, 150\$00, António Fernandes Araújo, ambos de Fafe; 3.º, 100\$00, João de Oliveira, de Guimarães. 3.ª Secção — Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfecho): 1.º prémio, 250\$00, João Ribeiro; 2.º, 150\$00, Porfírio Matos; 3.º, 100\$00, Domingos Mendes, todos de Guimarães. 4.ª Secção — Bois de trabalho (juntas de 4 a 8 anos): 1.º prémio, 300\$00, João Leite de Oliveira; 2.º, 250\$00, João de Abreu, ambos de Guimarães; 3.º, 150\$00, Joaquim Moreira Bessa, de Paredes. 5.ª Secção — Bois de ceva (juntas): 1.º prémio, 300\$00, José Bessa, de Paredes.

2.ª Classe — Fêmeas. 1.ª Secção — Vacas de criação e trabalho, isoladas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho): 1.º prémio, 300\$00, António Fernandes Araújo, de Fafe; 2.º, 250\$00, Joaquim Ferreira, de Guimarães; 3.º, 200\$00, Joaquim José Pereira, da Póvoa de Lanhoso. 2.ª Secção — Novilhas (até ao 2.º desfecho): 1.º prémio, 250\$00, José de Sousa, 2.º, 150\$00, João da Cunha, ambos de Fafe; 3.º, 100\$00, Joaquim José Pereira, da Póvoa de Lanhoso. 3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho, juntas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho): 1.º prémio, 400\$00, António da Costa, de Guimarães.

Gado Bovino — Raça Turina (Holandesa e seus cruzamentos). 1.ª Classe — Machos: 1.º prémio, 400\$00, Manuel Joaquim Peixoto, de Fafe. 2.ª Classe — Fêmeas: 1.º prémio, 300\$00, José Nunes Novais, de Barcelos.

Raças Inglesas — Machos. Varascos (de 8 meses a 3 anos): 1.º prémio, 250\$00, Internato Municipal de Guimarães. Porcos de engorda (até 2 anos): 1.º prémio, 250\$00, António Ribeiro Carvalho, de Guimarães. Fêmeas — Porcas de criação, alfeiras ou afilhadas: 1.º prémio, 250\$00, Abílio Mendes, de Guimarães.

Garranas de criação: 1.º prémio, 260\$00, Joaquim Pereira, da Póvoa de Lanhoso.

Carneiro reprodutor ou malato: 1.º prémio, 100\$00, João Leite da Silva, de Fafe.

Grupo de 5 borregos: 1.º prémio, 100\$00, João L. da Silva, de Fafe.

Grupo de 3 ovelhas reprodutoras: 1.º prémio, 150\$00, João Leite da Silva, de Fafe.

Grupo de 3 borregos: 1.º prémio, 100\$00, João L. da Silva, de Fafe.

RECEITA E JOGO

Canastas

450 grs. de farinha de trigo, 260 grs. de manteiga, 170 grs. de açúcar, 70 grs. de farinha de arroz, 1 colher (de chá) de backing powder.

Bater a manteiga com o açúcar até ficar bem ligado, depois a farinha misturada com o backing powder. Estender no tabuleiro, calcando bem com a mão, para ficar delgadinho. Cortar do feito de azes antes de ir para o forno, que não deve ser forte.

COCKTAIL

Continuação da 1.ª página

do contudo a maneira de não sofrerem por sua causa.

Por exemplo, os cabelos compridos dão obrigatoriamente mais trabalho, seja a lavar a cabeça ou simplesmente a pentear; adopte pois os cabelos curtos, com uma permanente bem feita; desta forma, uma simples penteadeira e estará pronta sem grande dispêndio de minutos.

Compre sempre dois ou três pares de meias absolutamente iguais: assim, se uma malha foge, terá a facilidade de pegar noutra meia para completar o par.

Quando nos estamos a vestir e uma alça se lembra de descoser, é deveras aborrecido, e procurar os acessórios para a pregar novamente, ainda mais: pegue noutra combinação, vá, mas alto! nada de arrumar de novo a primeira na gaveta, tenha sempre um cestinho em lugar bem visível onde arrumará todas as peças que necessitem reparação, o que fará logo que tenha uns minutos disponíveis.

Uma gaveta para cada espécie de roupa, caixas, muitas caixas onde disporá as luvas, os lenços, as cintas, as meias, etc. Procedendo assim, mesmo que ao chegar a casa não lhe apeteça fazer grandes arrumações, bastará atirar as luvas para a «caixa das luvas», o cachecol para a caixa dos agasalhos, e sucessivamente.

Existem uns sacos com vários bolsos, ideais para guardar o calçado; muito práticos, dando facilidade a arrumar, com a vantagem de ocupar pouco espaço, pois podem-se pendurar numa porta de armário.

Enfim, se não conseguimos fazê-la sair por completo do labirinto de desordem em que se debate, esperemos que ao menos lhe tenha lançado um «fio» que a ajudará a encontrar a saída.

DUAS QUADRAS

Ribeirinho de água doce, Onde vais tão apressado? Leva-me como se fosse O teu bemsinho amado.

Ribeirinho de água doce, Olha que fico a chorar. Meu amor deixou-me só E tu não me queres levar!

RECEITA E JOGO

Canastas

450 grs. de farinha de trigo, 260 grs. de manteiga, 170 grs. de açúcar, 70 grs. de farinha de arroz, 1 colher (de chá) de backing powder.

Bater a manteiga com o açúcar até ficar bem ligado, depois a farinha misturada com o backing powder. Estender no tabuleiro, calcando bem com a mão, para ficar delgadinho. Cortar do feito de azes antes de ir para o forno, que não deve ser forte.

A VOZ DOS LEITORES

REPAROS

Festas, Festinhas e Feiras Afestadas

Festas, não se fizeram... Festinhas e Feiras Afestadas, não têm história...

E' pouco, mas é de boa vontade.

F. A.

AGRADECIMENTO

Recebemos um atencioso cartão da Direcção do Grupo Folclórico do Pevidem, a agradecer-nos as referências feitas à sua recente apresentação.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

A. Gouveia

(385)

CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL 1.980\$00

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

Câmara Municipal de Guimarães E C O S

Reunião de 6 de Agosto de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira que proferiu as seguintes palavras:

«Pela segunda vez em dois anos consecutivos, esta Câmara levou a efeito no Campo de S. Mamede, junto ao nosso Castelo, um concurso hípico com a categoria de Nacional.

Se o primeiro se realizou com todo o brilho, o deste ano não lhe ficou atrás, tendo concorrido os melhores cavaleiros portugueses e até uma Senhora da África do Sul.

Cumpre-me, por isso, como Presidente deste Município, dado o valor que tais provas dão ao prestígio da nossa cidade, agradecer às pessoas que de boa vontade se sujeitaram ao pesado encargo de trabalhar pela sua efectivação, o que significa também, mais uma vez, trabalhar por Guimarães.

As pessoas dos seus muito ilustres Comandantes Senhores Coronel Margarido e Tenente Coronel Queirós e ao Presidente da Comissão Organizadora — o vereador Manuel Soares Moreira Guimarães — agradeço a todos os sacrifícios feitos e publicamente demonstrados.

Não tiveram este ano as Gualterianas o esplendor de outros anos. Factos estranhos à vontade do Município não consentiram na sua realização à altura das suas tradições.

Mas, mesmo assim, não quero deixar de agradecer à Direcção do Grémio do Comércio o trabalho dispendido e a boa vontade com que pretendeu, mais uma vez, servir Guimarães.

Acto contínuo o vereador Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, em nome da Comissão a que presidiu, agradeceu as palavras que o Ex.º Presidente acabava de proferir e que acima se deixam transcritas.

Em seguida deliberou:

— Tomar conhecimento de dois ofícios recebidos da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães que informam terem sido autorizadas, por despacho de Sua Ex.ª o Ministro da Justiça, as adjudicações às Oficinas da Cadeia Penitenciária de Coimbra dos trabalhos de «execução dos vãos de portas e caixas de gelosias» e de «parte de caixilharias de janelas e portas», com destino ao novo edifício do Tribunal Judicial desta cidade, respectivamente pelas

importâncias de 379.920\$00 e de 151.180\$00;

— Providenciar desde já no sentido de ser assegurada a observância das disposições contidas no edital a que se refere o ofício recebido da Intendência de Pecuária de Braga e que diz respeito ao combate à Zoonose, febre que está a atacar o gado bovino, ovino, caprino e equino;

— Fazer a oferta de um exemplar do Livro d'Oiro comemorativo do Centenário da Cidade de Guimarães à Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, conforme o solicitado a esta Câmara em ofício recebido daquela Biblioteca;

— Reforçar no próximo orçamento suplementar a verba respeitante à deslocação a esta cidade do Tribunal do Trabalho de Braga, por forma a serem suportados os respectivos encargos;

— Solicitar o fornecimento de gasolina Super aos postos já instalados nesta cidade;

— Adjudicar a António da Costa a construção de novas prateleiras no Horto Municipal, pela importância de 3.475\$00;

— Conceder licenças para obras a: Comendador Alberto Pimenta Machado, Domingos da Cunha Abreu, Joaquim Lopes de Oliveira, D. Rita de Moura Machado Maltieira, António Novais, Manuel Joaquim João Gonçalves, António Fernandes de Lima, Silvério Dias de Freitas, Manuel Teixeira, António Henriques Gouveia;

— Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Joaquim da Silva, Tomás Pereira Lopes Esteves, Arminda de Melo Soares da Costa Ferreira, Padre Mário Marques de Sá Carneiro, Manuel da Silva Lopes, Belmiro Francisco Alves, e a António Alves da Costa, para colocar um letreiro com dizeres no seu estabelecimento, sito na Rua da Ramada;

— Conceder licença à Competidora de Representações, Ltd.ª, para colocação de uma placa com dizeres na frente do seu estabelecimento, sito no Largo de João Franco;

— Indeferir o pedido de Bento Martins, que pretende construir um edifício para habitação no lugar de Lagares, na freguesia da Costa, com fundamento na informação da Rep. de Obras;

— Autorizar pagamentos no montante de 212.219\$70.

Foi solicitada, superiormente, a autorização para o lançamento de uma derrama municipal sobre a verba principal das contribuições directas do Estado, conforme resolução tomada na reunião de 23 de Julho, com o fim de cobrir as despesas de hospitalização dos doentes pobres a cargo da assistência camarária.

Uma derrama! — Aumentar as contribuições é diminuir o já baixíssimo poder de compra, quando o que seria improcedível e justo era aumentá-lo, pela libertação dos encargos fiscais que oneram pesadamente o trabalho e a propriedade e para fazer, assim, subir o nível de vida, fonte permanente dum empobrecimento que economicamente nos atrofia.

Não, não é altura de pedir sacrificios, quando são impossíveis de satisfazer.

Já se vê que nos referimos aos pequenos e médios proprietários, industriais e comerciantes, que são esmagadora maioria e que vivem sabe Deus como, desafortunados da sorte, arrostando uma vida de dificuldades, que chegam a usufruir rendimentos irrisoriamente inferiores ao salário dum operário médio e, contudo, arcam com a circunstância de serem proprietários e portanto pagadores de impostos!

Os outros, os grandes, embora pequenos em número, mas soberbos de poderio e de abastança, esses são os únicos que podem pagar todas as derramas úteis, para que ao pobre não falte a hospitalização quando doente e aos hospitais não faltem os meios necessários para satisfazerem esses pios e misericordiosos preceitos, enquanto não se crie um nacional Plano Beveridge, que nos livre a todos dos encargos da doença, outrossim da pobreza e da velhice, males sociais já obsoletos, onde a justiça social impôs a sua acção humana e cristã.

Neste interim não podem, de facto, ficar sem assistência, sem hospitalização os pobres que necessitam de tratamento e amparo. As verbas dispendidas pelo cofre camarário são enormes e põem-nos em frente dum dilema grave: ou se procura arranjar, por meio de derrama, a verba que possa satisfazer esses dispendios, ou então diminuir as despesas com o progresso da cidade, comprometendo o seu futuro e a sua necessária expansão!

Pois bem, nem uma coisa nem outra.

Os doentes pobres — os verdadeiros, é preciso dizê-lo — não podem ficar sem tratamento, nem o progresso da cidade pode diminuir de incremento, senão seria agravar o mal pelo acréscimo doutros males.

Para esse fim, pague quem possa e quem tem a obrigação de fazê-lo, para que Deus se amerceie de muitas almas transviadas do bom caminho e as ilumine no amor do próximo de que porventura se tenham afastado...

A.

1.º — O processo de acordo com a Misericórdia, teve o seu início em Maio de 1955.

2.º — São decorridos mais de três anos sem que o acordo tenha sido homologado superiormente.

3.º — Ninguém poderá imputar à Câmara culpabilidade na demora.

4.º — Que são avultados os encargos assistenciais que a Câmara vem suportando, também ninguém poderá contestar.

5.º — A Misericórdia de Guimarães, depois de decorridos quase três anos, só porque foi publicada uma notícia na Imprensa anunciando uma nova lei cuja proposta seria discutida na Assembleia Nacional, resolveu aconselhar a Direcção Geral de Assistência que se aguardasse a publicação dessa Lei para efeitos de um acordo.

6.º — E foi com este pretexto, óptimo para se protelar a resolução do assunto, que o Sr. Provedor, sem prévio conhecimento da Câmara, como seria de admitir, respondeu ao ofício n.º 31/58, de 18 de Janeiro último, da Direcção Geral de Assistência, em que, como já dissemos, esta entidade apenas pedia uma informação sobre o montante das percentagens que, por lei,

Nele diz também o Sr. Provedor: «dentro do possível, a Mesa não se negará, oportunamente, a apresentar as bases para um futuro acordo com aquela Entidade (que é a Câmara Municipal), uma vez que a Direcção Geral de Assistência, como consta do seu ofício n.º 3.041/IB, Proc.º IM 41/55, de 16 de Julho de 1955, foi de parecer que não se deveria realizar aquele a que se refere o ofício n.º 282/55, de 2 de Julho de 1955, desta Misericórdia, e o qual foi sugerido pela mesma Câmara».

Ora, a Direcção Geral de Assistência, no aludido ofício de 16 de Julho de 1955, não foi de parecer que não se deveria realizar o acordo proposto. Solicitou apenas à Misericórdia informação sobre quanto seria a comparticipação da Câmara Municipal pelo pagamento mensal das percentagens a que se refere o art. 8.º do Decreto n.º 39.805 e ponderou que só era possível estabelecer acordo depois de conhecido o montante da citada comparticipação.

Como se vê, isto de esclarecer a opinião pública é, por vezes, uma tarefa complexa.

Finalmente, dando por terminado isto a que se poderá chamar um mero incidente, sem procurar entrar no âmago das intenções deste ou daquele, desta ou daquela entidade, há que enunciar, objectivamente, os pontos essenciais que, pela sua simplicidade, esclarecem o problema:

Câmara Municipal de Guimarães

Em jornais locais e em correspondências de jornais diários da cidade do Porto, foi publicado um «esclarecimento» assinado pelo Sr. Provedor da Misericórdia de Guimarães, acerca da deliberação camarária de 23 de Julho último, que visa o lançamento de uma derrama para satisfação de encargos assistenciais.

O «esclarecimento» pretendia evitar erradas interpretações dos fundamentos justificativos da deliberação e evitar que a opinião pública veja em tais fundamentos a intenção de se atribuir à Mesa Administrativa da Misericórdia responsabilidade no lançamento da citada derrama.

Isto de esclarecer a opinião pública é, por vezes, uma tarefa complexa, e é tanto maior quanto mais intensa é a vontade da entidade esclarecedora em pôr a descoberto possíveis intenções que resultem dos factos ou das palavras que os exprimem.

Diz o Sr. Provedor que nunca a Mesa Administrativa da Misericórdia tomou qualquer deliberação no sentido de se manifestar contra a possibilidade de um acordo.

Quanto a esta parte, em face de afirmações verbais de alguns elementos da Mesa Administrativa, não há que duvidar. No entanto, oficialmente e por escrito, em ofício, o Sr. Provedor afirma perante a Direcção Geral de Assistência que não é a Misericórdia que está interessada no acordo mas sim a Câmara Municipal. Este ofício tem o n.º 31/58 e é datado de 18 de Janeiro do corrente ano.

Excursão a Lourdes

(316)

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).

DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.

DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).

DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

CARTA AOS DIRECTORES DA F. N. A. T. A PROPÓSITO DO CORTEJO REGIONAL

Foi-nos pedida a publicação da seguinte carta:

«S. Torcato, 7 de Agosto de 1958.

Ex.ªs Srs. Directores da F. N. A. T., em Guimarães.

Com os mais respeitosos cumprimentos, tomo a liberdade de pedir a V. Ex.ª a fineza de esclarecerem convenientemente o povo da laboriosa e digna terra de S. Torcato, deste concelho, sobre o que se passou no cortejo regional, bem como na festa realizada no jardim público de Guimarães — Festa na Aldeia — sob a superior orientação de V. Ex.ªs.

1.º — Quanto à apresentação dos pares que obtiveram o primeiro prémio no Cortejo Regional;

2.º — Quanto à apresentação duma rapariga inscrita no Grupo Folclórico de S. Torcato, conjuntamente com o Grupo Folclórico da Corredoura, sem consentimento dos dois Grupos.

Na primeira parte gostaria de saber porque razão sendo estes pares formados por rapazes e raparigas naturais e residentes em S. Torcato, não foram inscritos para apresentação desta freguesia. Seriam eles que a renegaram? Acaso se envergonhariam de representar a sua terra tão cheia de encantos e beleza, tão rica em costumes regionais? Não creio. Uma das conrrentes é estudante do 5.º ano, rapariga aprumada e incapaz de atrair para a terra em que nasceu e onde vive. A outra, irmã desta, cujos pais, pessoas cumpridoras dos seus deveres e com um amor grande a esta terra, de onde são igualmente naturais, também disso não eram capazes. Quanto aos rapazes nada posso afirmar para já. Ficará para depois, se necessário for.

Em Briteiros não há jovens? Se os não há... que aparecessem os velhos...

Quem foi então a pessoa que se lembrou de tal proeza? Quanto à segunda parte devo esclarecer que nem o grupo da Corredoura precisava e não queria, certamente, que lhe intrometessem uma rapariga do Grupo de S. Torcato no seu Grupo, porque não tinham necessidade dela, nem tão-pouco a F. N. A. T. que superiormente di-

Guimarães, 6 de Agosto de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, (a) J. Castro Ferreira.

rige aquele Grupo seria capaz de tão covarde e traiçoeiramente infiltrar nas suas fileiras um elemento de outro que lhe não está anexo, pois que isso em nada a dignificaria. Quem foi então o autor ou autora de tão estranha aventura? Surpresa desagradabilíssima para ambos os Grupos ao verem aquela intrusa, sem se ter consultado a Direcção de um e de outro! Até os próprios pais foram ludibriados cedendo a filha para o Cortejo Regional apenas, como lhe fora pedido.

Será alguém que pretende estabelecer a desarmonia no Grupo local para fazer desistir os elementos que o dirigem e apossar-se da Direcção?

Que se desmascare essa pessoa que sòmente se serve da fraude e da mentira para conseguir os seus fins. Se pretende dirigir o Grupo, por se julgar com mais aptidões e competência, que se apresente a declará-lo com toda a franqueza e lealdade e não abuse assim deste bom povo que só quer o engrandecimento da terra.

Não haja dúvidas de que é sempre a mesma mão maléfica a trabalhar em desfavor do progresso, da boa ordem e da paz desta freguesia que, indiscutivelmente, é uma das melhores do concelho.

Peço a V. Ex.ª me desculpem, mas como dirigente do Grupo de S. Torcato necessito de uma explicação para justificar a minha atitude no jardim público, no domingo à noite.

Com a máxima consideração e estima me subscrevo, (a) Feliciano Carlos de Oliveira.

Do Concelho

Caldas de Vizela

A falta de água

A falta da preciosa linfa continua a ser o grande flagelo das donas de casa da nossa terra.

De novo e com grande mágoa continuamos a verificar esse triste espectáculo da formação de bichas perante os poucos fontanários que ainda escorrem um leve fio do precioso e indispensável líquido.

Raras sendo as famílias que dispõem de água privativa nas suas residências, poderá fazer-se ideia da gravidade do problema, quanto a nós o primeiro e o mais momentoso problema com que a nossa Vila actualmente se debate.

Urge procurar e conseguir uma rápida solução para tão grave falta, e nesse sentido apelamos mais uma vez para quem de direito, esperanças de que surta efeito este nosso brado a favor da população local e muito especialmente das donas de casa que se vêm aflitas para conseguir um cantarinho de água.

Tiro de "Stand"

No Campo de Tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo local, realiza-se no próximo dia 15 do corrente mês mais um grandioso Torneio de Tiro aos Pombos, desta vez em benefício da Conferência de S. Vicente de Paulo de S. João das Caldas.

Nesta prova, que está a despertar grande interesse, serão disputadas valiosas taças e dezenas de outros objectos de grande utilidade.

Festas da Vila

Com vista às grandes festas anuais da nossa terra, desde há dias que se encontram instalados na Praça da República um circo e outros abarrramentos de diversões.

Reuniões dançantes

Têm decorrido com grande animação os bailes que se estão a realizar diariamente no Parque das Termas e nos salões de festas dos Hotéis desta Estância, aos quais dá o seu concurso um óptimo conjunto musical.

Primeira travessia de Campelos a nado

Todos os atletas vizelenses que desejem participar nesta interessante

competição, que se realiza no dia 15 de Agosto, devem fazer a sua inscrição na Casa João de Sousa, nesta Vila, até ao dia 12 de Agosto.

Nova Doutora

Com elevada classificação, completou há dias, na Universidade do Porto, o curso da Faculdade de Letras a gentil Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Ferreira, filha do Sr. António da Costa Ferreira Júnior e da Sr.ª D. Maria Rosa Moreira da Costa.

A jovem doutora, que conta apenas 21 anos de idade, apresentamos os nossos parabéns.

Época termal

Vizela sente-se agora nos seus grandes dias de desusado movimento, com a chegada diária de mais e mais afluências.

O frondoso Parque tem registado enorme afluência nestes dias de canícula, tão convidativas que são as suas sombras e aliciantes aquele ambiente idílico de paz e repouso.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, o poeta do Amor e homem de Guerra, Omar Khayyam, com Cornel Wilde e Margaret Hayes. (Espectáculos para maiores de 17 anos). Domingo, 17 de Agosto — Os 5 desesperados.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, Telef. 48272.

De Covas

Tempo é dinheiro

O serviço telefónico para Lisboa está a merecer que dele ocupemos algum espaço na Imprensa (grande e pequena), pois não se justificam certas demoras. Imagine-se que depois de se marcar os dois zeros (00) ter de esperar cinco, dez ou quinze minutos com o auscultador ao ouvido, é irritante.

O público já está acostumado e diz — nestes casos — que as meninas estão a atender o namorado... Mas mais irritante ainda é depois da menina dos correios tomar nota e dizer: (desligue que depois chamo...) ter de esperar mais vinte, trinta, sessenta e até noventa

minutos — como nos aconteceu em dois dias desta semana. No primeiro levou mais de uma hora a sermos atendidos e no segundo dia cerca de hora e meia. Ora isto não está certo! Atendendo ainda a que nos ficam estas chamadas a dois e três escudos por minuto a dois e três escudos por minuto, mais que o tempo também é dinheiro e a paciência tem limites...

Natação

Na Barbearia Covense está aberta a inscrição para a primeira travessia de Campelos, a realizar naquela progressiva e industrial terra no próximo dia 15, em que se disputam valiosos prémios.

A esta prova só poderão concorrer nadadores não filiados (populares) e a inscrição é de 5\$00. Aplaudimos esta iniciativa inédita neste concelho e agradecemos o convite no qual se pede a colaboração dos jornais que representam.

Obras por... "conta-gotas"

Pararam mais uma vez as obras — ainda mal iniciadas — da estrada turística Covas-Penha. Tíhamos ou não razão quando na última correspondência dizíamos que eram obras por... «conta-gotas»?

Coisas e Loisas

A propósito de Turismo

«Não são apenas as belezas naturais — diz o *Diário Ilustrado* — que enriquecem as possibilidades turísticas de um País. Sabemo-lo todos. A obra da Natureza ter-se-á de adicionar a obra dos homens — uma obra pensada e estruturada nos princípios que regem as desenvolvidas normas turísticas, cujas responsabilidades aumentam dia a dia, e devem ser tomadas com o maior zelo e dedicação, sem menosprezo de qualquer pormenor.»

Será assim que o Turismo vimezanense pensa?

O pão

«A fiscalização da Intendência está cuidando, com bem vincado interesse, da qualidade do pão em Lisboa.

Ora aqui está uma obra de louvar, diz o *Diário Ilustrado*, em que muito há que fazer porque, infelizmente, muitos são também os que se não resignam a deixar de prevaricar, na ânsia de lograrem proventos mais que legítimos à custa do consumidor, sempre o grande prejudicado.»

A província também não deverá ser esquecida. Atenção, pois!

Sociedade

Com sua família está entre nós, a passar uma temporada, o Senhor Prof. Dr. Oscar Moreno, do Porto.

Cartão de visita

Faz anos no dia 12 o nosso bom amigo Sr. Manuel da Costa. Parabéns. — C.

Guardizela

Continuando

Falando há tempos a propósito de eleições, dissemos então que ainda era cedo para nos ocuparmos das da Junta de Freguesia mas que era preciso ir lembrando.

Não sabemos que juízo foi feito daquilo que rabiçámos nem mesmo se essa crónica foi ou não tomada em consideração.

Creemos, porém, que outros elementos sejam escolhidos para comporem este corpo administrativo, que embora este ocupado por pessoas capazes e de consideração — tidos em grande estima — vai dando, no entanto, provas de cansaço e arrefecimento. E nisto muito tem perdido a freguesia.

Que o ilustre Presidente da edilidade concelhia atente na crítica situação em que todos nos encontramos, é aquilo que se nos oferece pedir.

Vida escolar

A professora, Senhora D. Rosa de Sousa Oliveira, levou a exame de admissão ao Liceu Nacional, de Guimarães, a menina Arnaldina Ferreira Machado, filha da Senhora D. Florinda Ferreira Machado e do nosso prezado amigo Sr. Vasco Alves Machado, presidente da Junta de Freguesia de Guardizela.

Também a professora Sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira Ramires, propôs a exame à Escola Técnica, de Guimarães, os meninos: Domingos Machado de Lima, filho da Senhora D. Rosa Machado de Lima e do nosso prezado colega Sr. Agostinho Pereira de Lima e Gentil Manuel Martins Pereira, filho da Senhora D. Rosa Martins Pereira e do nosso bom amigo e caro conterrâneo Sr. Lausindo Evangelista Pereira, tendo ficado todos aprovados, pelo que lhes apresentamos os nossos parabéns.

Curiosidades

«Alguns cientistas alemães fizeram beber vinho a vinte galinhas. Resultado: as galinhas embriagadas puseram dois ovos por dia, em vez de um!»

Por aqui se vê que a vida na Alemanha deve estar mais barata do que por cá. Pois... quem daria vinho a galinhas, com ele a 5\$00 o litro?

Arre!...

Por Moreira de Cónegos

«Foi concedido um subsídio de 2.000 contos destinados a obras públicas nos concelhos de Braga, Guimarães, Famalicao e Fafe para fazer face ao desemprego que a crise da indústria têxtil tem provocado há vários anos.»

Seria, talvez, a altura de se arranjar os caminhos de Moreira de Cónegos, que em tão mau estado de conservação se encontram — e quando isto se regista nesta época que diremos para o Inverno!...

Não temos estradas. Aquela que está marcada de Vizela a Lordelo, que tanta falta faz, não só a Moreira, que tanto contribui para o progresso do concelho, mas também a Serzedelo e Guardizela, merece rápido estudo.

Um exemplo bem frisante: se forem reclamados os Bombeiros de Vizela para as citadas freguesias, aqueles têm de ir aos Fundos de Nespereira perder tempo — e quantas vezes com isso se podem perder vidas e haveres?...

O caminho que vai da Ponte da Aldeia à Estrada Nacional (lugar dos Vinhos) foi arranjado até ao lugar da Quinta e por ali ficou... até quando?...

Será, pois, desta vez que Moreira de Cónegos verá um dos seus muitos problemas resolvidos — até por que aqui o desemprego também tem atingido, sem dó nem piedade, tantos lares, atirando-os para a miséria?

Seria, pois, de grande vantagem mandar fazer aqui algumas obras, pois que além de possuirmos uma Indústria fortemente desenvolvida, temos o nosso comércio e a nossa Lavoura.

Confiado na boa vontade da Câmara Municipal, que tanto se tem sacrificado pelo progresso do concelho, cá esperamos por que alguma coisa neste sentido nos seja dada.

— Termina hoje o Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus, que há dias foi iniciado nesta freguesia, tendo-se registado grande afluência ao mesmo. (A. F. M.). — C.

Campelos

Enfermidades da nossa terra

O nosso povo, arreado a antiquadas formas de viver pouco recomendáveis apraz-se com certos abusos a que urge pôr termo. São em vão certas preleções, determinados artigos da imprensa e até, íamos a dizer, a vigilância da própria autoridade. A nada se atende para dar lugar ao prazer de cada um. Vêm estas simples palavras a propósito do que nos propomos apontar embora levemente, sobre dois aspectos de muitos que a nossa terra enferma: O palavrão e o lançamento de despejos de qualquer espécie de detritos para a rua. Sem melindre para ninguém, temos de crer que a nossa aldeia é fértil neste capítulo. Não se olhando aonde nem quando solta-se pela boca fora as piores grosserias, num vil atentado contra a moral pública. A propósito e a despropósito e muito vulgar em ajuntamentos, o calão é nota dominante para se fazer salientar qualquer pormenor. Atitude deveras desleal, que, banida da sociedade, seria um óptimo passo em frente a caminho da boa educação. A par desta sujidade de alma — é evidente que pela boca sai o que o coração cultiva — outra enfermidade local, é fazer da rua estendal de porcarias. Nada mais impróprio para uma casa, principalmente casa de negócio, o mau aspecto originado por falta de limpeza adequada. Não se tenham como higiênicos, varrendo objectos e soltando líquidos em estado de putrefacção para a rua!...

Este é um mau cartaz de propaganda para o comércio, que assim afasta de si toda a pessoa que se preza. Dá por vezes a impressão que este triste espectáculo é exibido na altura em que nas proximidades se encontra alguém que nutre pela limpeza e asseio um grande carinho... E lá vai tudo pela berna da estrada ou rua, a fazer espervitar — para não dizer arrelhar — os olfatos mais sensíveis. A lei proíbe, como todos sabem, fazer da rua uma lixeira. Veja-se por exemplo o estado de limpeza do local aonde diariamente se vende a sardinha. Achem que está bem assim?...

Pois claro que não!... E o caso é mais grave ainda, dado que esse local é junto à capelinha do Senhor dos Afritos, portanto um recinto que nos deve merecer todo o respeito, e ainda paesagem obrigatória das crianças das escolas. Não está certo, como certo também não pode estar, especialmente nos lugares mais centrais, essa água de cheiro nauseabundo, a correr pelas valetas da rua.

Evite-se pois, o quanto possível, estas deficiências na certeza de que contribuiremos para elevação moral e higiénica do meio. Ao fazermos estes ligeiros apontamentos, não nos move outro fim, senão o de pugnar-mos pelo bem da terra, tornando-a o quanto possível «bonita e airosa» apesar de esquecida — eternamente esquecida — do progresso material de que tanto carece e que teima em fazer-lhe negações.

Desportos

Futebol — Eis os resultados verificados no último domingo: Brufense, 2 — Sanjoanense, 1; Campe-

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		"SINÓNIMOS"
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 17

TORNEIO FUNDAÇÃO

1.ª ETAPA

DECIFRAÇÕES

Batalhas: — A) Ourique; B) Buçaco; C) Aljubarrota.
Miscelânea: — Gonçalves Zarco—Navegador; Sacadura Cabral—Aviador; M. Albuquerque — Militar; Alexandre Herculano — Historiador; Nuno Gonçalves — Pintor.
Cognomes: — O Conquistador; O Justiceiro; O Povoador; O Desejado; O Magnânimo.
Castelos de Portugal: — Almourol; Feira; Leiria; Pena.
Navegadores: A América; D. Manuel I; Espanha.

DECIFRADORES

Com 20 pontos: — A. L. C.; A. Maduro; Adogmor; Alutero; Amarelis; An-Bar; Antopa; Argaci; Avezedo; Bártole; Benfiquista; Calberio; Caldas; Chiquinho; Cicrano; Constantino; Coração de Leão; D. Sanhuo; Diadema; Dino Avlis; Diro Nino; Doremi; Eddifer; Eltino; Elviano; Emilia; Estudante; Ferfer; Fulana; Ignorante; Ivanhoe; João-Ninguém; Joba; Jodogas; Jónio; Libamar; Lúcio; Lusbel; Marete; Maria da Cidade; Maria Serrana; Marília; Mário Pedroso; Mário Toural; Mary-Oldifer; Mercúrio; Miguel-Craveiro; Mindita; Misinha; Snack-Bar; Mite; Nanquim; Olias; Pescador; Pinto; (A. Santos); Principiante; Reguila-Bolinhas; Rocas; Roubel Marilen; Saloio; Santos (J. Gomes dos); Sarcol; Siavon; Sr. Regedor; Trone Pobre; To Mar; Toni-Mar; Tónio; Toto; Vilar; Vitor-Hugo; Vixis; Zê-Chamusa; Zeluis; Zero; 3 M. S.

Com 19 pontos: — Esfinge; Florosa; Marisé.

Com 17 pontos: — Madi; Lídia.

COMENTÁRIO

Ao sinal da largada todos arrancaram com entusiasmo na intenção natural de se colocarem em boa posição.

Logo no primeiro quilómetro, talvez por distracção, *Esfinge*, que se atrasara ligeiramente, em vez de seguir, como todos, por *Ourique*, enganou-se no percurso e meteu para *Cerneja*. Mais adiante, *Marisé* e *Florosa*, também não estiveram presentes nas chamadas efectuadas no Castelo da Feira e da Pena, respectivamente, e foi... pena, porque perderam um ponto cada. *Lidia* e *Madi*, podem considerar-se as autênticas Rainhas do azar, a primeira começou a etapa depois de Aljubarrota e a segunda terminou na Pena, ficando ambas com 3 pontos a menos que os restantes. Estes foram os únicos casos desta etapa maravilhosa, efectuada, simbolicamente, através da nossa maravilhosa História. O grosso do *pelotão*, como se viu, passou todos os obstáculos com relativa facilidade, cortando a meta ao mesmo tempo e obrigando-nos a usar a ordem alfabética dos seus nomes, para a classificação. Aguardemos agora a 2.ª etapa.

6.ª ETAPA DO TORNEIO

Afigura-se-nos que constituiu um êxito muito agradável a apresentação desta etapa do Torneio Fundação. Isto porque temos recebido bastantes soluções, acompanhadas de palavras de entusiasmo, proferidas, muito principalmente, pelos novos, a quem a ideia da construção das frases seduziu. Apraz-nos registar que assim tenha sucedido, pois que isso, para alguns, pode constituir a porta de entrada para as posições charadísticas. Agora queremos apenas chamar a atenção dos concorrentes para o seguinte:

As palavras a compor com as letras que publicamos terão, logicamente, de ser verificadas nos Dicionários adoptados. Nos quadros a preencher devem ser incluídas, apenas, Cidades de Portugal, como então dissimos. Convm portanto verificar bem, com toda a atenção, para evitar a perda de pontos com a inclusão de Vilas ou Povoações.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 17

(Ao MERCÚRIO, com um abraço).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais: 1 — Tocar nas raías; Fruto de amoreira. 2 — Reza; A luz do dia. 3 — Isolado; Cacareus; Caminhava. 4 — Oceano. 5 — Trabalho; Afago. 6 — Ladrão do mar (Pl.). 7 — Grande cão de fila; Varranda. 8 — Voz do gato. 9 — Aspecto; Torna pior; Oferece. 10 — Graceje; Colocar. 11 — Esterido; Amar muito.

Verticais: 1 — Cara; Tivera amor. 2 — Anel; Gragejar. 3 — Andava; Arpeu; Gemido. 4 — Camareiro. 5 — Trocem; Escano. 6 — Série de casas. 7 — Aleição; Avalia. 8 — Obstáculo. 9 — Eles; Dirigir a vista para; Poeira. 10 — Devora; Aflicção. 11 — Escondo em lapa; Prender.

SALOIO — Guimarães.

los, 2 — Unidos. 0; Oliveirense, 3 — Vimaranes, 3; Flechas, 7 — Juventude, 3.

Natação — Vai em maré alta o entusiasmo pelas provas de natação para populares a realizar no próximo dia 15 do corrente.

Já chegaram as primeiras inscrições de atletas e as primeiras ofertas de prémios. Tudo se conjuga para que a tarde da próxima sexta-feira seja um dia grande para a propaganda desta salutar modalidade desportiva. Para tal a organização não se tem poupado a esforços para que a 1.ª travessia de Campelos seja um êxito.

Vila Nova de Sande

A associar-se a mais um aniversário da ordenação sacerdotal do zeloso pároco desta freguesia, Rev. Padre António Lopes, fizeram no passado domingo a sua primeira comunhão muitas crianças, que em solene adoração a Deus pediram pelo seu pastor, envolvendo-o em carinhosa manifestação de simpatia. A estas juntou-se todo o povo da freguesia para louvar o Senhor por lhes ter dado guia espiritual :ão

inteligente e bondoso sacerdote. Na próxima sexta-feira e domingo haverá em Vila Nova de Sande novas manifestações religiosas.

Padre Miguel da Silva Carneiro

Passa amanhã, dia 11, o 1.º aniversário da Missa Nova do nosso ilustre conterrâneo e bom amigo Rev. Padre Miguel da Silva Carneiro, motivo porque endereçamos a Sua Rev.ª os nossos parabéns.

(RETARDADO)

Confraternização Jornalística

Tivemos o agradabilíssimo prazer de abraçar o Sr. Director, bem como todos os colegas do *Notícias de Guimarães*, na confraternização anual levada a efeito no formoso Parque de Turismo da Vila das Taipas. Foi-nos ainda sumamente grato registar a boa camaradagem existente entre todos os elementos e a maravilhosa tarde passada nesse de poesia e sonho, onde as águas claras do rio Ave, no seu serpentear vagoroso, vão emprestando frescura e suavidade. — C.

Padroeira da Cidade

No dia 15 realiza-se com o costumado esplendor a festividade em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, que constará do seguinte pro-



grama: Missa Solene às 11 horas; Exposição do SS.º Sacramento, seguida de Terço e Sermão às 17,30, e, às 19 horas, Missa Vespertina.

A Veneranda Imagem da Padroeira estará exposta em seu andor e com o riquíssimo manto e as suas preciosas jóias, à veneração dos fiéis.

A' volta dum julgamento

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

... Sr. Director do jornal «Notícias de Guimarães»:
No jornal de V. Ex.^a acabo de ler um extrato da acta da reunião da Ex.^{ma} Câmara de Guimarães, de 22 de Julho corrente, que me diz respeito — cuja publicação acho utilíssimo serviço prestado à opinião pública dessa terra.

Simplesmente porque essa opinião pública, por menos informada, pode cair em deduções ou conjecturas pouco exactas, permitam-me, sr. Director, algumas considerações de interesse, que passo a expor, sem pretender agravar ou desmentir quem-quer que seja.

1 — Tendo sido processado pela actual edilidade vimaranense, relativamente a um artigo que publiqui no «Jornal de Felgueiras», deve esclarecer-se que a causa não foi julgada, porquanto antes que se viesse a efectuar o julgamento, foi-me sugerido uma explicação a dar à autora, como de resto em processos como este é de regra.

2 — Essa explicação constituia, aliás, uma conclusão de premissas constantes da minha contestação no referido processo.

3 — Só depois de conhecidos esses argumentos se poderá compreender a explicação dada. Precisamente para a opinião pública menos esclarecida sobre o assunto se divulgam esses argumentos.

4 — O referido artigo, que foi causa do processo, nada tinha que ver com qualquer dos membros da actual edilidade vimaranense, porquanto já havia sido publicada, embora com «saltos», omissões e outros erros tipográficos, no jornal «Notícias de Guimarães», antes da vigência da Câmara actual.

5 — A publicação posterior do referido artigo no «Jornal de Felgueiras» fez-se apenas para suprir as deficiências gráficas apontadas, coincidindo essa publicação com a gerência da actual Câmara de Guimarães, mas sem que esta ou quaisquer dos seus membros tivessem nada com o assunto. Isto consta da nossa contestação no processo.

6 — Nada tendo nós que ver com a actual Câmara de Guimarães, nem com nenhum dos seus membros, nada nos custou dar a explicação dada, e injusta seria da nossa parte, ou revelação de má fé, se a não dessemos.

7 — Não pretendendo tirar ilacões sobre as explicações dadas, a Câmara mostra que acreditou na nossa lealdade e sinceridade e dentro deste aspecto parece que estamos todos dentro do mesmo campo.

8 — Assim, justificando as expressões da nossa explicação, não podia haver a intenção de injuriar uma edilidade que nada tinha que ver com o nosso escrito, pois a ela não dizia respeito, como já se demonstrou.

9 — Também não se podia pôr em dúvida, nem pôr, a probabilidade e competência administrativa dos actuais componentes da Câmara de Guimarães, pois embora não conheçamos as pessoas que a constituem (nem de nome), tedricamente é dogmático concluir-se que todas as pessoas que estão à frente duma Câmara têm competência para o cargo.

10 — Também não se pôs em dúvida, nem pôr, que são pessoas que têm trabalhado denodadamente para os interesses do concelho de Guimarães, conforme temos ciência pelo que temos lido e ouvido dizer. Resta saber se esse denodo dá o rendimento que se anseia e precisa, ou se é agradável como deve ser pelas populações a que se dá.

11 — Também se afirmou que esses componentes do município vimaranense servem os seus cargos com sacrifício dos seus interesses pessoais, o que deve ser verdade e generico — pois reputamos como sacrificio occupar-se um lugar em que se arranjam algumas inimizades e em que a nossa acção nem sempre é apreciada com justiça e imparcialidade. De resto, as populações nunca agradecem aos politicos administrativos esses sacrificios: quem corre por gosto não cança.

12 — Tudo o que aí fica dito foi o resumo da conclusão a que se chegou — e consubstancia as explicações que foram dadas, como motivo razoavel de se evitar o julgamento.

13 — Como o nosso escrito, como se demonstra, não dizia respeito a nenhum dos membros da actual Câmara de Guimarães, nada nos custou dar essas explicações, e que fizemos até como um dever, com muito boa-fé e elevado espirito de verdade.

14 — Como o futuro a Deus pertence, praça ao Altissimo que possamos ser constantes na opinião formada até à data.

15 — Julgamos que com estas considerações fica melhor informada a opinião pública, e quanto a «noticias desvirtuadoras da verdade», nada sabemos.

16 — Resumindo; foi dada a ju-

Concurso Hípico

Encerrou-se no domingo, perante numeroso publico, o Concurso Hípico Oficial Nacional de Guimarães, que decorreu com muito brilho e animação, nele tendo participado bastantes cavaleiros nacionais e uma gentil cavaleira estrangeira, a quem foi oferecida uma linda toalha em linho de Guimarães.

No sábado as três provas incluídas no programa, a que concorreu bom número de cavaleiros, foram disputadíssimas, concorrendo assim para o brilho do certame. Anotamos em seguida alguns resultados.

Na Taça «José Martins Minotes» — 1.º, Tenente António Pereira Coutinho, no «Nacional», em 46,6 seg.

Na Taça «Ministro da Defesa Nacional» — 1.º, Major A. Sérgio, no «Senador», em 1 m. e 33,8 seg., 41 pontos.

Na Taça «Mamadona» — 1.º, Capitão Alvaro Sabbo, no «Liceu».

No domingo assistiram às provas na tribuna de honra, como nos dias anteriores, os srs. Governador Civil do Distrito, General Comandante da 1.ª Região Militar, Comandante Distrital da P. S. P., Presidente da Câmara Municipal e outras individualidades e, num dos intervalos, foi feito o hasteamento solene da Bandeira da Fundação, no Castelo, com guarda de honra por todos os cavaleiros.

Alguns resultados das provas neste dia:

Na Prova «Regimento de Cavalaria 6» — 1.º, Capitão Alvaro Sabbo, no «Rebelde».

Na Prova «Mocidade Portuguesa» (Juniore) — 1.º, Afonso Temudo, no «Judeu».

Na Prova «D. Afonso Henriques» (Grande Prémio de Guimarães) — 1.º, Capitão António Romeiras, na «Venus».

Acudam

a uma pobre família

Um casal pobríssimo, que reside num bairro oficial, está em riscos de ficar a viver na rua, porque teve de se atazar no pagamento de algumas rendas e, à face da lei, não pode permanecer nessa situação, não obstante os seus apelos aflitivos.

Recebemos mais os seguintes donativos, que se registam com o melhor agradecimento:

Comendador Manuel Ramos, 40\$00; Anónimo, 20\$00; Anónimo, 100\$00; Uma anónima 20\$00; Anónimo 25\$00. Soma, 205\$00. Transporte, 1,545\$00. Total, 1,750\$00.

Escola Industrial e Comercial

Previnem-se os interessados que desejem matricular-se em qualquer dos cursos existentes nesta Escola, de que poderão fazê-lo de 11 a 20 do corrente mês, visto que, além deste prazo, pagarão mais 5\$00 por cada dia que decorrer depois de 20.

Quanto aos alunos que já frequentaram a mesma Escola, esses poderão matricular-se desde já.

No átrio da Escola (novo edificio), encontram-se afixados todos os esclarecimentos respeitantes a este assunto.

Além dos cursos actuais, esperam-se que funcionem, no próximo ano lectivo, os Cursos de Formação Feminina e o de Montador Electricista.

ta explicação aos actuais componentes da Câmara de Guimarães, com os quais o nosso escrito, que motivou o processo, nada tinha que ver. De resto, parece-nos que ninguém quereria reivindicar para si a glória (que nenhuma é) do contributo na demolição dos famigerados «Paços do Concelho», que viriam a ser uma obra de arte e um monumento digno da grandeza de Guimarães. Sobre essa demolição, interessante seria conhecer-se o depoimento desapassionado, do nosso processo, dum vimaranense ilustre e de gema, o sr. dr. Mariano Felgueiras. E então a opinião pública, que a Ex.^{ma} Câmara de Guimarães mostra acatular e defender, o que é de louvar, ficaria inteirada.

17 — Finalmente, como não devemos as nossas opiniões a ninguém, sempre diremos que todo o corpo do nosso artigo que motivou o processo estrutura pelo menos estas duas ideias mestras que devem ser caras a qualquer vimaranense amante da sua terra e com dois dedos de cultura artistica: a defesa dos interesses de Guimarães e a defesa duma obra de arte.

Sem mais, de momento, Sr. Director, e agradecendo a publicação das verbas que aí ficam, me subscrevo

De V. Ex.^a
Muito atenciosamente,
A. GARIBÁLDI.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 21 de Julho, o sr. Carlos António Simões, do Porto; no dia 2, a sr.^a D. Maria João de Freitas Ferreira, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Reinaldo Ferreira, de Gondar; no dia 6, a sr.^a D. Maria Isabel da Silva Simões Guimarães, filha do nosso bom amigo sr. Carlos António Simões, do Porto; no dia 10, o nosso prezado amigo sr. António Peixoto; no dia 11, as sr.^{as} D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene Ferreira Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. Capitão Sousa Guerra, e o nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 12, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort; no dia 13, os nossos prezados amigos srs. Armando da Cunha Guimarães, conceituado industrial em Pevidém e José dos Santos da Silva Martinho, ausente em Luanda; no dia 14, o nosso prezado amigo sr. José Manuel Moniz Lima; no dia 15, a sr.^a D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e os nossos bons amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Fernando Figueiredo; no dia 16, a sr.^a D. Nélta de Castro Guise, filha do nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise, a menina Marília F. da Silva Passos, estremeçada filha do nosso bom amigo sr. Alberto José Passos de Oliveira e de sua esposa e os nossos prezados amigos srs. Armando da Cunha Nogueira Mendes e rev.^o dr. José de Jesus Ribeiro, illustrado Prior de S. Sebastião; no dia 18, a sr.^a D. Maria Belem Teixeira Mendes de Oliveira e o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Pereira Vinagreiro.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completou duas primaveras, o menino João Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães e de sua esposa sr.^a D. Nica Rees da Silva Guimarães, residente em Lourenço Marques. Parabéns.

Dr. António Paúl

Esteve no domingo nesta cidade e deu-nos o grato prazer de sua visita, o nosso querido amigo sr. Dr. António Paúl, do Porto.

Dr. Nuno Simões

Acompanhado de sua esposa e gentil sobrinha, partiu da Póvoa de Varzim para a sua Casa Rústica das Pedras Salgadas, o nosso prezado amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa e sogros esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Isidoro Bouça, de Lisboa, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Também estiveram com suas famílias nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo; António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga; João Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e as sr.^{as} D. Maria Adalina V. Ferreira e D. Maria Odete Vilaça Ferreira, residentes no Porto, e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim.

Estiveram nesta cidade e demoram-nos o prazer de sua visita, as sr.^{as} D. Ana Maria Novais Teixeira e dr.^a D. Maria Santos, residentes no Porto.

Com sua família esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

Também esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. António de Freitas Almeida, de Castelo da Maia.

Tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Joaquim A. M. de Vasconcelos.

Com sua esposa tem andado em digressão pelo país, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo.

Com sua família encontra-se na sua Casa de Carvalho d'Arca, em Polvoreira, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua família partiu para Cepães (Fafe), o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Praias e Termas

Com sua esposa partiu para S. Pedro do Sul, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Com sua esposa partiu para Esposende, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Hugo de Almeida, nosso ilustre Colaborador; Gaspar Ferreira Paúl, Belmiro Mendes de Oliveira, João Abreu Coelho de Lima, de Pevidém; Eurico Pereira, Armindo Maria Fernandes, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, Visconde Viamonte da Silveira, Francisco Correia Pinto Lisboa, dr. João Afonso de Almeida, dr. Juiz José António de Castro Pereira Lopes Cardoso, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, de Braga; João Torcato Ribeiro de Almeida, Francisco Puga, Augusto de Aguiar, Manuel Gonçalves da Cunha, de Pevidém; dr. Manuel Jesus de Sousa, José Gilberto Pereira, Jaime José Fernandes, Manuel Pinto de Carvalho Júnior, Alberto Laranjeiro dos Reis, Alberto Pimenta Machado Júnior, António José da Costa, dr. José Lopes Craveiro da Costa, professor da Escola Técnica; dr. João António de Almeida, Joaquim Correia Gonçalves, de Pevidém; Francisco Vaz da Costa Marques, Armando da Silva Paúl, João Alves da Silva Lobo, dr. Augusto Luciano Guimarães, Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha, Antero Henriques da Silva Júnior e António Ribeiro da Silva Xavier.

Também se encontra na mesma Praia, a família Vaz da Costa.

Com sua família encontra-se a veranear nas Taipas, o nosso prezado amigo sr. João Luís Pires.

Partiu com sua família para Cidadelhe (Vila Pouca de Aguiar), a sr.^a D. Maria da Glória Saraiva Pereira.

Com sua família partiu de Vilarinho (Santo Tirso), para a sua casa do Furadouro (Ovar), o nosso prezado amigo sr. António Augusto Alves Monteiro.

Com sua esposa partiu para Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Escultor António de Azevedo.

Partiu para a mesma cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães Júnior, de Pevidém.

Com seu filho partiu para Carcavelos, a sr.^a D. Maria do Céu Rosas de Carvalho Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães.

Partiu para Fão, o nosso prezado amigo rev. P.^o Avelino Pinheiro Borda.

De visita ao presidente do Rotary Clube de Guimarães e a sua família, que está a veranear na Póvoa de Varzim, encontra-se ali, desde há dias, mademoiselle Marie Françoise Giron, de Toulouse (França).

Do Porto partiu para Caldelas, a uso de águas, o nosso querido amigo Rev. Padre Alexandre Brochado.

Com suas famílias encontram-se a veranear em Leça, os nossos prezados amigos srs. Júlio A. Magalhães de Vasconcelos, digno gerente do Banco N. Ultramarino em Felgueiras, e António Pinheiro Guimarães.

Partiu para Caldelas, o nosso querido amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Com sua família partiu para as suas propriedades da Rabata, nas Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves.

Partiu para Caldelas, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Com suas famílias partiram: Para Caldelas, de onde seguirá para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. dr. J. Catanas Diogo, Professor do Liceu e Vereador Municipal; para Vila Flor, o nosso prezado amigo sr. dr. Carlos de Sousa Vieira, professor do Liceu, e para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres, professor do Liceu; José António Xavier de Matos Guimarães, funcionário superior do Banco Espírito Santo e Comercial, de Lisboa; Armando de Sousa e Silva, Alberto Gomes Alves, dr. Gaspar Gomes Alves, Fernando da Costa Setas e José Maria Leite.

Com sua família partiu de Freixo de Espada à Cinta para a Foz do Douro, tendo estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Augusto Guerra Junqueiro.

Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. João Alberto Pimenta Machado.

Para o Brasil

Com seus filhos e para junto de seu marido, o nosso prezado amigo sr. João António Ribeiro, parte dentro de breves dias para o Rio de Janeiro, a sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro, que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

RESTAURANTE DO CENTRO TRANSMONTANO

Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais.

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.
Salão de Chá com Parque Infantil.
Sala independente para Banquetes.

No coração da cidade do PORTO, no 8.º andar do Palácio do Atlântico. 4 elevadores. Telef. 32302.

ÓPTICA MÉDICA

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Óptica de Guimarães

440
Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80

Regresso de Africa

Com sua esposa e filhinhos e com demora de alguns meses, chegou a esta cidade, vindo de Nova Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José António de Freitas.

O nosso abraço.

Para o estrangeiro

Partiram para França e Bélgica, em passeio de turismo, os nossos bons amigos srs. José Bernardo Oliveira e Luís António de Sousa Martins Ferreira.

Enfermos

Da Casa de Saúde da Boavista, onde esteve em tratamento durante algumas semanas, regressou anteontem a esta cidade, em vias de restabelecimento, o que nos apraz registar, o nosso querido amigo e distinto Oficial da Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, a quem cumprimentamos.

Encontra-se já quase completamente restabelecido dos seus incómodos, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

Na sua Casa do Alvarinho, em Nespereira, tem passado ligeiramente incomodado, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Tendo sido há semanas operada numa Casa de Saúde do Porto, encontra-se nesta cidade, já em sua casa e em vias de franco restabelecimento, a esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira.

Na 5.ª-feira, foi submetido a uma melindrosa operação, que decorreu muito bem, o nosso prezado amigo sr. Alberto da Silva Lopes que, como temos noticiado, se encontra há semanas internado no Hospital da Misericórdia.

Vão experimentando sensíveis melhoras, a esposa e filho do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida, que foram vítimas de um desastre e continuam internados numa Casa de Saúde do Porto e no Hospital desta cidade, respectivamente.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Ofertas e Procuraas

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132.

Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa: Ourivesaria Sousa & Coelho. 338

Prédio Com cinco divisões, quarto de banho e quintal. Aluga-se, na Avenida da República — Caldas das Taipas. 411

Motociclo Villiers Vende-se em ótimo estado; I H. P.; Consumo de 1,80 aos 100 Km. Velocidade max. 80 Km. Hora. Nesta redacção se informa. 428

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliés, etc. A redacção informa.

Representações Cutelarias; fundições de metais, etc. Aceita para Lisboa e arredores. Esta redacção informa. 441

Vendem-se Móveis antigos, modernos, louças, frigorífico, fogão e cilindro eléctricos, cama para bebé, bicicleta, etc. Informa esta redacção. 450

Vendem-se 160 pinheiros, 277 eucaliptos, 6 plátanos, 3 freixos, 16 ameiros. Falar com Joaquim Ferreira da Cunha — L. Souto da Roda — Santa Eufémia de Prazius — Guimarães.

Prédio novo Vende-se, rendendo 5280\$00 por mês. Informa, p. l., o n.º 10 da Rua Dr. Avelino Germano. 445

Recebem-se hóspedes Tratamento familiar. Rua de Vale-de-Donas, 27. 451

Escudos 500.000\$00 Empresam-se, sobre hipoteca no concelho de Guimarães, no total ou fraccionado. Carta à redacção — A. S. 448

AMÍLCAR DIAS Enfermeiro Diplomado CALISTA Telefone 40471

Barbosa & Melo, L.^{da} Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 8 de Fevereiro de 1955, lavrada pelo notário bacharel Jerónimo Pereira Gonçalves Júnior, da secretaria notarial de Vila Nova de Famalicão, foram alterados os artigos 1.º e 4.º daquela sociedade, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º A sociedade adopta a firma Barbosa & Melo, L.^{da}, e tem a sua sede e estabelecimento na freguesia de Ronfe, do concelho de Guimarães.

Artigo 4.º O capital social é de 1.000.000\$, representado em três quotas, sendo uma de 375.000\$, do sócio Manuel Ferreira Barbosa, e as duas restantes de 312.500\$, uma das quais do sócio José Maria Teixeira e Melo e a outra do sócio António Joaquim Teixeira e Melo, todas integralmente realizadas e subscritas em dinheiro.

Vila Nova de Famalicão, 8 de Fevereiro de 1955.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Venâncio Joaquim da Cunha Guimarães. 446

DESPORTO

António Faria Martins

O «Cavaleiro» da Esperança do Vitória

Por José Abílio Gouveia

O homem que se aventurou sozinho, a solucionar a crise directiva do Vitória, merece de todos os vitorianos o maior respeito e consideração e tem, até, o direito de esperar dos vitorianos uma colaboração leal e incondicional.

Poucos seriam, infelizmente, capazes de arrostar com tão grande responsabilidade e ninguém, certamente, lhe invejou a honra da presidência do Clube, num momento tão difícil e confuso.

Sómente alguém como António Faria Martins, — espírito superior e inteligente, baírrista até ao âmago da sua alma, intransigente ante os momentos difíceis, e, sobretudo, consciente da gravidade du-

Nestas horas amargas, em que as realizações mais tradicionais da nossa terra, fruto de mil trabalhos de inúmeras gerações, ameaçam desaparecer ou já se olvidaram, pôde salvar-se, felizmente, o Vitória Sport Clube, que por pouco ia sendo arrastado na onda da indiferença geral.

Salvou-o, Faria Martins. Insuflando-lhe uma vida nova, iniciou uma nova era da sua história e, temos a certeza, que ela será brilhante. Confiante no futuro, António Faria Martins, é no presente, o «Cavaleiro» da Esperança Vitoriana.

Reuniu a Assembleia Geral do Vitória Sport Clube

Esteve extraordinariamente concorrida a Assembleia Geral do Vitória Sport Clube, a qual, pela importância de que se revestiu, se efectuou no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Presidiu o sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, secretariado pelos srs. Angelo Madureira e José Abílio Gouveia.

Aberta a sessão e após algumas palavras de exortação do sr. José Abílio Gouveia, o presidente eleito da direcção do Clube, sr. António Faria Martins, disse dos fins da assembleia, cujo primeiro acto seria o de preencher a vaga de tesoureiro do Clube, ao que se procedeu imediatamente, tendo sido eleito, por aclamação, o sr. Júlio Martins da Silva, que ocupava o lugar de vogal, tendo enraído para o cargo que deixou vago o sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo. O presidente fez depois uma larga e judiciosa exposição da vida do Clube, dos anseios e das necessidades deste e solicitou, sendo aprovada, a autorização para ser contratado um empréstimo de 500 contos pelo Clube. Depois foi posta à discussão, e também aprovada por unanimidade, a seguinte emenda ao artigo 33.º dos Estatutos:

Artigo 33.º — As cotas anuais a pagar pelos sócios serão cobradas em décimos nos meses de Janeiro a Junho e de Setembro a Dezembro e serão das seguintes importâncias mínimas:

1.º — Com direito a frequentar o Campo de Futebol para o lugar de peão, esc. 120\$00;
2.º — Com direito a frequentar o Campo de Futebol para o lugar de bancada lateral, esc. 180\$00;
3.º — Com direito a frequentar o Campo de Futebol para o lugar de bancada central, esc. 360\$00;
4.º — Com direito a frequentar o Campo de Futebol para o lugar de bancada central permanente, esc. 960\$00;

§ único: alínea C) — Sócios Correspondentes, esc. 80\$00, com direito a quatro jogos em bancada lateral.

Durante a assembleia vários associados usaram da palavra, tendo encerrado os trabalhos, congratulando-se pela forma elevada como os mesmos decorreram, o sr. dr. João Mota Prego de Faria.

Dadas as obras que se estão a efectuar no Campo da Amorosa, e porque têm de estar concluídas antes do início do Campeonato Nacional de Futebol, solicito-nos a Direcção do Vitória Sport Clube para que apelemos junto dos seus associados, no sentido de eles evitarem a sua frequência ao referido Campo, de modo a não prejudicarem os trabalhos em curso, convicta de que não será necessário tomar medidas para o estabelecimento de uma total proibição.

A Direcção do Vitória Sport Clube pede a todos os portadores de livre-trânsito, passados para ingresso no Campo da Amorosa, o favor de os entregar na Secretaria do Clube, no prazo de 8 dias, para que os mesmos possam ser legalizados com vista à próxima época de futebol.

A Direcção do Vitória Sport Clube pede a todos os portadores de livre-trânsito, passados para ingresso no Campo da Amorosa, o favor de os entregar na Secretaria do Clube, no prazo de 8 dias, para que os mesmos possam ser legalizados com vista à próxima época de futebol.

A Direcção do Vitória Sport Clube pede a todos os portadores de livre-trânsito, passados para ingresso no Campo da Amorosa, o favor de os entregar na Secretaria do Clube, no prazo de 8 dias, para que os mesmos possam ser legalizados com vista à próxima época de futebol.

3.ª Prova de Perícia Automobilística

A Prova de Perícia Automobilística de Guimarães, a realizar no próximo dia 15 do corrente, no Campo da Amorosa, em Guimarães, pela Comissão de Auxílio ao V. S. C., está a despertar o maior interesse, sendo já elevado o número de inscrições.

Não é de estranhar tal facto dado que nos anos anteriores todos os concorrentes elogiaram a organi-

zação desta prova e o elevado número de taças em disputa.

A Comissão de Auxílio e a sua acção

Ninguém, ligado aos assuntos do Vitória, ignora os altos serviços prestados a esta colectividade pela famosa Comissão de Auxílio. Muitos e muitos foram os benefícios já prestados por esse conjunto de valores locais, e, a sua acção valiosa, deveria de servir de incentivo e exemplo a todos aqueles que por essa cidade fora, se acclamam de verdadeiros baírristas e vitorianos.

Agora, mais uma vez, novos elementos se propõem a colaborar estreitamente com a Direcção eleita e, certamente, o seu labor será compreendido por todos os vitorianos.

A sua acção nesta nova época, abrangerá um amplo plano de trabalho e desde a emissão do bilhete de Boa Vontade, que será vendido em novos moldes que proporcionarão valiosíssimos prémios, até à organização de provas desportivas, festivais e Campanha do Cimento, proporcionarão ao Vitória de Guimarães um contributo de alto quilate, cujos efeitos se reflectirão indubitavelmente no futuro da nossa colectividade.

Justo é, portanto, que na sua alta missão lhes seja prestada a maior colaboração, pois quem trabalha sem qualquer outra finalidade que não seja elevar e dignificar o nome e as coisas da sua terra, tem o direito incondicional ao maior respeito e admiração.

Que os bons Vitorianos os compreendam! Que as portas se lhes abram franca e lealmente, pois tal atitude não é mais que um dever de gratidão.

J. A.

Para a época 1958/59 a Comissão de Auxílio do Vitória ficou constituída pelos seguintes Vitorianos:

Damião Silva, Francisco José Ribeiro Jordão, José Magalhães, Oscar Assis da Silva Areias, António Antunes, Augusto Monteiro, João Luciano da Costa, João Ferreira da Cunha, António Ferreira de Oliveira, Altino Dias Pereira, António de Sousa Ribeiro, Francisco da Costa Monteiro, Elísio de Oliveira Varela de Almeida e Alberto Alves Oliveira.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Fam. Op. Vimaranesense

CONCURSO

Obra de Construção de três blocos de doze moradias na Bouça da Conceição (Atouguia)

Até às 21,30 horas do dia 25 de Agosto do corrente ano, de harmonia com a deliberação tomada em reunião do passado dia 1, a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra acima referida, as quais serão abertas àquela hora do mesmo dia, reservando-se, porém, o direito de não fazer a adjudicação, se assim for julgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto, respectivo caderno de encargos e seu aditamento, a cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria da Associação, onde, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, 10 de Agosto de 1958.

O Presidente, 445

Joaquim Garcia.

VISITE
A
IMPÉRIO
SAPATARIA
TOURAL — Tel. 4395

Frigoríficos Rádios Televisão

PHILCO

Marca de qualidade inexcédível.
Cinco anos de garantia

AGENTE OFICIAL EM GUIMARÃES:

SANTACLARA RÁDIO

Rua da Rainha, 115 — Telef. 40340

Costa & Fernandes, Limitada

Sede nesta cidade

Certifico que por escritura de 25 de Julho último, outorgada perante o notário abaixo assinado, e exarada de folhas setenta e quatro a setenta e seis verso, do seu respectivo Livro n.º 515—D—, Inácio Ferreira da Costa e José Luis da Silva Xavier Fernandes, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sendo seus sócios, e que se há-de reger pelo pacto social, constante dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Costa & Fernandes, Limitada», tem a sua sede em Guimarães e estabelecimento à Avenida Conde de Margari-de, sem número de polícia, podendo este ser mudado por simples deliberação dos sócios, durará por tempo indeterminado a começar nesta data, sendo o seu objecto o comércio de representações, ou qualquer outro ramo que resolvam explorar e que a lei o permita;

Segundo

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 10.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: Inácio Ferreira da Costa, 5.000\$00, e José Luis da Silva Xavier Fernandes, igual quantia de 5.000\$00, não sendo exigíveis prestações suplementares, mas podendo os sócios fazer à Caixa, sempre em perfeita igualdade, os suprimentos que a sociedade carecer, com ou sem juro, nas condições a estabelecer em acta;

Terceiro

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, os quais, de mútuo acordo, atribuirão entre si os respectivos serviços, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente, mas aqueles que importem responsabilidade para a sociedade, só terão validade quando assinados pelos dois com o seu nome individual;

Quarto

A divisão e cessão de quotas entre os sócios, é livremente permitida, mas, a favor de estranhos, só poderá operar-se com consentimento da sociedade, dado por escrito, a qual, no entanto, pode usar do direito de preferência;

Quinto

No caso de dissolução da sociedade, por mútuo acordo dos sócios, proceder-se-á a um balanço geral, cujo apuramento será distribuído equitativamente por ambos;

Sexto

Se algum dos sócios pretender sair da sociedade, comunicá-lo-á por escrito, com

a antecedência mínima de três meses. O pagamento de tudo que lhe pertença, far-se-á após ser dado um balanço geral, e o que se apurar pertencer-lhe, será pago pelo outro sócio no prazo de dois anos a contar desse balanço;

Sétimo

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido ou representante do interdito;

Oitavo

Haverá um balanço geral anual, que será encerrado em trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serem distribuídos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que serão suportados os prejuízos, se os houver;

Nono

Nenhum dos sócios poderá assinar em nome da sociedade, quaisquer documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responder para com a sociedade por quaisquer prejuízos que lhe causar, e

Décimo

As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por meio de cartas registadas, com dez dias de antecedência, salvo nos casos que a lei determine outros prazos e formalidades.

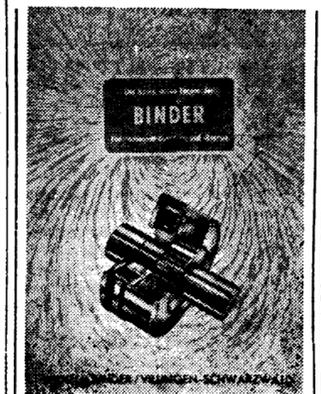
Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, em 1.º de Julho de mil novecentos e cinquenta e oito.

A Notária,

Clarisse Gomes da Silva.

EMBRANDEIGENS E TRAUÕES
Electro-Magnéticos Alemães
da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:

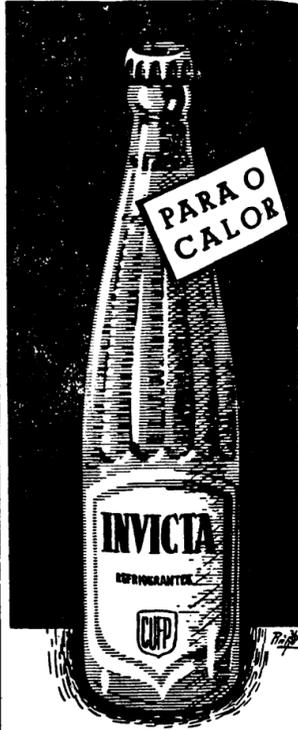
J. MONTENEGRO

L. 28 de Maio, 78-1.º Telef. 4510 GUIMARÃES

Em Campelos

Passa-se em boas condições, por motivo de retirada, um estabelecimento de Mercaria, com Café anexo.

Falar com o proprietário sr. MANUEL DA SILVA MOTA.



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARÃES

Francisco Pereira da Silva Quintas

Largo do Toural, 70-73

567 Telef. 6430-40180

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.ª

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. É um regressivo.

Vende-se na
FARMÁCIA HÓRUS
GUIMARÃES 283

Terreno Vende-se um terreno de terreno com 24,8x30 na Rua dr. Joaquim de Meira.

Informa Rua Paio Galvão, Stand n.º 6 — Praça do Mercado, telefone 4225 — Manuel Martins.